

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

ADRIELI DE FATIMA CAMPOS MILESKI

**PRIMEIROS SOCORROS NO AMBIENTE ESCOLAR: UM PROJETO DE
INTERVENÇÃO**

FOZ DO IGUAÇU
2013

ADRIELI DE FATIMA CAMPOS MILESKI

PRIMEIROS SOCORROS NO AMBIENTE ESCOLAR: UM PROJETO DE
INTERVENÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Saúde para Professores do Ensino Médio e Fundamental. Coordenadoria de Integração de Políticas de Educação a Distância da Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de especialista.

Orientadora: Profª Priscila Mingorance.

FOZ DO IGUAÇU
2013

TERMO DE APROVAÇÃO

ADRIELI DE FATIMA CAMPOS MILESKI

PRIMEIROS SOCORROS NO AMBIENTE ESCOLAR: UM PROJETO DE INTERVENÇÃO

Trabalho apresentado como requisito parcial à obtenção do título de especialista no Curso de Especialização em Saúde para Professores do Ensino Médio e Fundamental, pela banca examinadora:

Prof.^a Mestre Priscila Mingorance
Orientadora: Pós Graduada do programa de pós graduação de Enfermagem da Universidade Federal do Paraná.

Prof.^a Mestre Janyne Dayane Ribas
Professora substituta do Departamento de Enfermagem, da Universidade Federal do Paraná.

Prof.^a Mestre Edivane Pedrolo
Instituto Federal do Paraná

Foz do Iguaçu, 20 de dezembro de 2013.

RESUMO

MILESKI. A. F. C., **Primeiros Socorros no Ambiente Escolar**: um projeto de intervenção. 2013. Monografia (Especialização em Saúde para Professores do Ensino Fundamental e Médio) – Universidade Federal do Paraná.

Primeiros socorros é um tema muito importante no que diz respeito a salvar vida, e deve estar presente na realidade da escola, pois tomar medidas para evitar acidentes é a melhor alternativa, mas quando o mesmo já ocorreu temos que agir da maneira mais correta possível. Objetivou-se com este trabalho que as crianças e a comunidade escolar tivessem ciência e conhecimentos sobre procedimentos de primeiros socorros. Trata-se de um projeto de intervenção, desenvolvido em uma escola particular no município de Foz do Iguaçu – PR, tendo como sujeitos 30 alunos do 5º, 6º e 7º ano do Ensino Fundamental, assim como professores, funcionários, pais e comunidade escolar. A intervenção foi realizada em um período de 2 meses, no período vespertino, em cinco momentos: no primeiro momento houve uma roda de conversa com os alunos sobre o tema, procurando identificar o que sabiam sobre o assunto; no segundo realizou-se a leitura e debate de uma cartilha sobre primeiros socorros; no terceiro, os alunos assistiram uma palestra, sobre primeiros socorros realizada pelo bombeiro Marcos Gardacho; no quarto, houve a confecção de cartazes, que foram expostos em um mural no corredor da escola; no quinto, houve a elaboração pelas crianças de um folder informativo, que fora distribuídos ao final da aula. Como resultado identificou-se nos alunos a necessidade em ter informações sobre primeiros socorros, já que por meio de relatos muitos já vivenciaram uma situação de risco. Conclui-se que tais medidas deveriam ser adotadas pelas demais escola, empresas e, mídia. Neste contexto, este projeto vem ao encontro desta necessidade, de informar e capacitar as pessoas sobre a prática correta dos primeiros socorros. Acredita-se que por meio da informação sobre primeiros socorros ocorra sensibilização por parte dos alunos, o que, conseqüentemente, contribuirá na prevenção de agravos e promoção da saúde escolar, e o aluno disseminará o conhecimento adquirido no ambiente escolar em seu convívio familiar.

PALAVRAS-CHAVE: Prevenção de acidentes, primeiros socorros, educação em saúde.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
1.1 TEMA.....	6
PRIMEIROS SOCORROS E A PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE ESCOLAR.	6
1.2 PROBLEMA DE INTERVENÇÃO	6
OBJETIVOS	6
1.3.1 Objetivo Geral	6
1.3.2 Objetivos específicos	6
2 REVISÃO DE LITERATURA	7
2.1 PRIMEIROS SOCORROS	10
2.2 O CUIDADO NAS SITUAÇÕES DE PRIMEIROS SOCORROS.....	12
2.3 PRIMEIROS SOCORROS E A LEGISLAÇÃO.	13
3 METODOLOGIA	15
3.1 LOCAL DA INTERVENÇÃO	15
3.2 SUJEITOS DA INTERVENÇÃO.....	16
3.3 DESCRIÇÃO DA TRAJETÓRIA DA INTERVENÇÃO.	16
4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DA INTERVENÇÃO	18
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
REFERENCIAS	26
APÊNDICES	28

1 INTRODUÇÃO

O processo saúde-doença é resultado da organização da sociedade e conseqüentemente as práticas assistenciais em saúde sofrem com estas transformações. Atualmente no Brasil, se encontra implantado o Sistema Único de Saúde – SUS, que é responsável pela rede de saúde pública no país.

Um dos princípios doutrinários do SUS é a Integralidade, que tem como um dos seus objetivos, desenvolver ações de promoção e prevenção de doenças.

Os índices de violência e acidentes aumentam a cada dia, sendo comum deparar-se com alguma cena em nosso cotidiano. Estes provocam danos de vários graus à saúde do ser humano podendo, levar ao óbito.

A prevenção é a melhor alternativa, mas quando não é possível e o acidente ocorre, a rapidez e o atendimento correto minimizam danos e salvam vidas. É nesse período que um atendimento adequado pode fazer a diferença entre a vida e a morte.

Porém, é necessário que as pessoas tenham conhecimento de como realizar os Primeiros Socorros e também quanto aos agravos que estes podem causar, se a vítima for manipulada de forma incorreta.

Este projeto visa esta necessidade, de informar e capacitar as pessoas sobre a prática correta dos primeiros socorros. Pois, acredita-se que por meio da informação sobre primeiros socorros ocorra sensibilização por parte dos alunos, o que, conseqüentemente, contribuirá na prevenção de agravos e promoção da saúde escolar, e o aluno disseminará o conhecimento adquirido no ambiente escolar em seu convívio familiar.

Sob este contexto este projeto de intervenção vem ao encontro com esse princípio, pois a aprendizagem de Primeiros Socorros permite as pessoas agirem corretamente em uma situação de risco, urgência ou emergência prevenindo assim danos e até mesmo a morte de um indivíduo.

Neste projeto de intervenção, pretende-se realizar uma abordagem sobre primeiros socorros, a prevenção de agravos e promoção da saúde escolar. E esclarecer sobre a importância do conhecimento em primeiros socorros, compreender os conhecimentos sobre Primeiros Socorros, e sua importância ao

salvar vidas, e conseqüentemente despertar o interesse para os cuidados com a saúde.

1.1 TEMA

Primeiros socorros e a prevenção e promoção da saúde escolar.

1.2 PROBLEMA DE INTERVENÇÃO

Qual é a importância da aprendizagem de Primeiros Socorros, e como estes podem contribuir para a prevenção e promoção da saúde escolar?

OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo Geral

Orientar sobre a importância do conhecimento em Primeiros Socorros.

1.3.2 Objetivos específicos

Compreender os conhecimentos sobre Primeiros Socorros, e sua importância ao salvar vidas;

Despertar o interesse para o cuidado com a saúde.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Para se entender e compreender sobre o tema primeiros socorros se faz necessário um breve relato sobre o contexto da saúde, já que os assuntos são interligados.

Segundo a Organização Mundial da Saúde: saúde é um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não apenas a ausência de doenças. Antigamente o quadro diferia do atual, pois nos primórdios da humanidade as questões ligadas ao processo saúde-doença eram consequências do desequilíbrio do corpo. Para o homem “as explicações sobre os acontecimentos cotidianos ou os males que atingiam as pessoas tinham um fundamento mágico, religioso ou sobrenatural” (MACEDO, 2012 p.16).

Nas civilizações Gregas e Romanas surge o conceito de causalidade para a doença, afirmando que a mesma está ligada a um desequilíbrio, podendo ter causas externas ou internas.

Durante a Idade Média, o pensamento religioso era dominante sobre todos os aspectos da sociedade e, o processo saúde-doença era ligado ao divino, como percebe-se na fala de Macedo (2012, P.22): “pode-se observar então que, sob o domínio do pensamento cristão, a saúde e a doença voltaram a ser atribuídas às influências mágicas-religiosas”. Nessa mesma época, uma série de epidemias ocorreram na Europa.

Com o surgimento do capitalismo e da ciência experimental houveram grandes avanços na área da saúde, neste momento acreditava-se na existência de partículas invisíveis, causadoras da doença, segundo Macedo (2012), essa abordagem reduz a doença a um modelo chamado unicausal, ou seja, a doença possuía uma única causa, o fator biológico, nesta perspectiva a prática médica se torna exclusivamente curativa. Os estudos médicos voltaram-se para a compreensão do funcionamento do corpo, sua anatomia, desenvolvendo assim a prática clínica.

Com o decorrer do século XX, muitas mudanças começam a ocorrer na área da saúde, pois nota-se que a uma “mudança considerável no perfil epidemiológico, deixando o indivíduo de adoecer e morrer por determinadas causas e passando a sofrer por outras” (MACEDO, 2012 p.27), acontece também uma modificação da morbidade, minimizando as mortes por doenças infecciosas para o quadro de

doenças crônicas (MACEDO, 2012 p.28) neste momento começa-se a pensar em explicações para as doenças com base na multicausalidade. Sob este contexto começa a ganhar ênfase não somente as ações curativas, mas ações de prevenção e promoção a saúde.

Pode-se perceber que “as práticas assistenciais em saúde sofrem interferência direta das transformações sociais, como também acabam por produzir transformações na sociedade” (MACEDO, 2012 p.85).

Desde o início da colonização do Brasil, jesuítas são responsáveis pelos cuidados com a saúde do povo, neste caso composta em sua maioria de indígenas. A preocupação dos jesuítas era aprender a utilizar ervas e plantas medicinais, com os pajés das tribos, pois muitas práticas curativas eram desconhecidas para os portugueses.

Com a vinda da família real para o Brasil em 1808, a assistência médica era oferecida somente para as elites e o atendimento a população era realizada por entidades filantrópicas (MACEDO, 2012).

Após a independência do Brasil em 1889, a economia do país cresceu devido ao aumento nas exportações, esse crescimento desencadeou uma série de epidemias, pois o Brasil não estava estruturado para tal mudança. Incentivou-se a eliminação da doença através de vacinas impostas ao povo (MACEDO, 2012). A partir da segunda metade do século XX, continua o desenvolvimento acelerado da economia brasileira, cresce também a insatisfação e as exigências por acesso a saúde de qualidade, que ainda não era oferecida como um direito de todos, somente aos pequenos grupos assalariados de setores de maior peso econômico.

Durante a década de 30, cria-se o Ministério da Educação e Saúde, mas o atendimento à população continua de caráter dualista. A saúde se apresenta de um modo curativo, voltado às periferias a fim de evitar epidemias, que pudessem trazer prejuízos a economia do país.

Durante o regime militar implantado no Brasil a partir de 1969, as decisões na área da saúde são centralizadas no Estado, ficando restrita ao atendimento da população em grandes hospitais e a oferta de remédios. Com o fim da ditadura, se intensificam as lutas em prol de uma saúde de qualidade a todos os cidadãos, o que provoca mudanças significativas.

Na saúde ocorre o Movimento Sanitário, com propostas que visam melhorias na saúde, as reivindicações quais são amplamente discutidas na 8ª Conferência

Nacional de Saúde e atendidas na Constituição de 1988, que reserva cinco artigos especificamente a saúde. Dos artigos 196 ao 200 são definidos os contornos gerais da política pública de saúde” (BRASIL, 2003, p.104). especificamente , o artigo 196 declara que:

Art. 196: A saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem á redução de risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal igualitário as ações e serviços para a sua promoção, proteção e recuperação.

Estes serviram de base para a criação em 1990, da Lei Orgânica da Saúde (LEI 8080/90) e o Sistema Único de Saúde (SUS).

O SUS tem por objetivos (MACEDO, 2012, p. 101):

- I. A identificação e divulgação dos fatores condicionantes e determinantes da saúde;
- II. A formulação de políticas de saúde destinadas a promover, nos campos econômicos e social;
- III. A assistência às pessoas por intermédio de ações de promoção, proteção e recuperação da saúde, com a realização integradas das ações assistenciais e das atividades preventivas.

O SUS segue a mesma doutrina e princípios organizativos, em todo o território nacional, e é de responsabilidade das três esferas do governo federal, estadual e municipal; tem por finalidade realizar atividades voltadas a promoção, proteção e recuperação da saúde.

No que se refere ao atendimento de urgência/emergência o Ministério da Saúde (2008) define: - pronto atendimento como a “unidade destinada a prestar, dentro do horário de funcionamento do estabelecimento de saúde, assistência a doentes com ou sem risco de vida, cujos agravos a saúde necessitam de atendimento imediato”; - pronto socorro é o “estabelecimento de saúde destinado a prestar assistência a doentes, com ou sem risco de vida, cujos agravos a saúde necessitam de atendimento imediato. Funciona durante às 24 horas do dia e dispõe apenas de leitos de observação”;- emergência é a “unidade destinada a assistência de doentes, com ou sem risco de vida, cujos agravos a saúde necessitam de atendimento imediato”, com base neste contexto desenvolveu a Política Nacional de Urgência e Emergência com o objetivo de organizar uma rede de urgência e emergência no país. Desta, fazem parte a unidade básica de saúde, Equipes de Saúde da Família, SAMU e as Unidades de Pronto Atendimento (UPA 24hs.).

A rede visa, segundo o Ministério, articular e integrar todos os equipamentos de saúde para ampliar e qualificar o acesso humanizado e integral aos usuários em situação de urgência/emergência nos serviços de saúde de forma ágil e oportuna. Assim, quando, por exemplo, uma unidade da viatura do SAMU é enviada para o atendimento, os profissionais de saúde já sabem para onde levar o paciente.

Com certeza esta rede de atendimento de urgência/emergência no Brasil constitui-se de um importante componente da assistência à saúde, mas se considerarmos o crescente número de acidentes e violência urbana, percebemos que houve uma sobrecarga dos serviços de urgência/emergência no país. Esta sobrecarga, aliada a outros fatores como: a falta de funcionários devidamente capacitados, de medicamentos, equipamentos, falta de estrutura física, recursos financeiros, entre outros, contribuem para que este serviço seja ofertado em muitas regiões do país de forma precária e muitas vezes desumana.

Sob um panorama geral a saúde no Brasil esteve inserida em um cenário de luta, dificuldades, carências e, dualidade, cresceu em saltos desordenados ao longo da história. Sabe-se que há muito para melhorar, a fim de que a ofertada a todos seja de qualidade.

2.1 PRIMEIROS SOCORROS

Muitas pessoas se deparam em algum momento de sua vida com um acidente, e, portanto, é necessário que o mesmo saiba atuar de forma segura e adequada, em uma situação de emergência, para que isso ocorra o mesmo tem que ter conhecimentos básicos sobre Primeiros Socorros.

De modo geral primeiros socorros caracteriza-se pelo atendimento pré hospitalar, oferecido às vítimas de algum tipo de acidente, ou doença. São técnicas que visam a proteção e prevenção da vida da vítima, até o socorro especializado chegar.

Segundo a Federação Internacional das Sociedades da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho (2011), Primeiros Socorros é:

A prestação de ajuda imediata a uma pessoa doente ou ferida até à chegada de ajuda profissional. Centra-se não só no dano físico ou de doença, mas também com o atendimento inicial,

incluindo o apoio psicológico para pessoas que sofrem emocionalmente devido a vivência ou testemunho de um evento traumático.

Segundo manual de Primeiros socorros elaborado pela Fundação Oswaldo Cruz, define o mesmo sendo (BRASIL, 2003, P. 9):

Os cuidados imediatos que devem ser prestados rapidamente a uma pessoa, vítima de acidentes ou de mal súbito, cujo estado físico põe em perigo a sua vida, com o fim de manter as funções vitais e evitar o agravamento de suas condições, aplicando medidas e procedimentos até a chegada de assistência qualificada.

Entre outras definições a aplicação dos Primeiros Socorros têm como objetivo fundamental salvar vidas. Pode ser definido também, como o Atendimento Pré-Hospitalar (APH).

No Brasil, para realizar este atendimento de primeiros socorros à população foi criado e implantado no ano de 2002, o SAMU, Serviço de Atendimento Móvel de Urgência, seguindo modelos da França, onde o programa era muito respeitado pela sua eficiência.

Primeiramente o SAMU, foi implantado na cidade de Campinas sob a coordenação do médico José Roberto Hansen, segundo o mesmo o atendimento oferecido pelo SAMU, era um pouco diferente do que ocorria na França, todas as viaturas tem médicos, no Brasil algumas viaturas possuem médicos, mas a maioria conta apenas com uma equipe de enfermagem.

Em um entrevista sedida a revista Emergência, José Roberto Hanse, relata as dificuldades iniciais,: “muitas pessoas não conheciam o que era o SAMU, ou a que se destinava, e também não havia uma classificação de risco”. Antes do SAMU, muitas pessoas eram levadas de qualquer jeito para o hospital e ficavam com sequelas gravíssimas, com o funcionamento do mesmo o paciente clínico, começou a chegar com melhores condições cirúrgicas.

Uma parceria realizada entre o Ministério da Saúde , estados e municípios, o serviço do SAMU, foi expandido para todo o território nacional, em 2003, atendendo pelo telefone 192. O SAMU atende o paciente na residência, no local de trabalho, na via pública, ou seja, onde o usuário estiver.

Além dos serviços prestados pelo SAMU, o estado do Paraná conta ainda com o SIATE (Serviço Integrado de Atendimento ao Trauma em Emergência), que

consiste em um acordo de cooperação entre Secretaria de Estado de Segurança Pública (SESP) e Instituto de Saúde do Estado do Paraná (ISEP).

O SIATE foi criado e implantado no ano de 1990 somente na cidade de Curitiba, e posteriormente seu atendimento foi ampliado a todo o estado do Paraná. O atendimento realizado pelo SIATE é semelhante ao do SAMU, com duas pequenas diferenças, o SIATE atende exclusivamente ao trauma, e sua equipe é composta por médicos e socorristas. Socorristas são bombeiros treinados por meio de um curso específico. O SIATE atende a população de Foz do Iguaçu pelo telefone 193, desde o ano de 1995.

2.2 O CUIDADO NAS SITUAÇÕES DE PRIMEIROS SOCORROS.

Antes de realizar os Primeiros Socorros é necessário ficar atento a alguns detalhes, entre eles:

- Reconhecer uma emergência;
- Decidir ajudar;
- Chamar o resgate;
- Avaliar a vítima;
- Avaliar o cenário;

Primeiramente, é necessário manter-se calmo, para conduzir o socorro com serenidade, compreensão e segurança.

É de suma importância a avaliação do local, “identificando se não há ameaças à própria segurança e de outras pessoas presentes no local, assumindo chances de se transformar em mais uma vítima” (SENAI, 2007 p.12).

Após observar o local, constatar a segurança para ambas as partes, deve-se realizar uma avaliação inicial da vítima, atentando aos sinais de vida, pois estes lhe fornecerão informações valiosas no diagnóstico do estado geral da vítima, permitindo a implementação de técnicas emergenciais apropriadas. A orientação consta de uma avaliação do estado geral da vítima e posteriormente a prestação dos primeiros socorros adequado (SENAI, 2007 p.12). Neste momento, procura-se por problemas que ameacem iminentemente a vida da vítima, e deve-se avaliar de

forma rápida o nível de consciência da vítima, verificando alguns pontos: vítima esta alerta/consciente, responde a voz e dor. É fundamental que se observe alguns sinais vitais, pois estes indicam a existência de vida, como: respiração; pulso e a temperatura do corpo. Ainda se faz importante “o exame rápido das diversas partes do corpo atentando à pupilas. Se o acidentado está consciente, perguntar por áreas dolorosas e averiguar incapacidade funcionais de mobilização.” (SENAI, 2007 p.12).

Ao identificar um caso de gravidade, adota-se técnicas de Primeiros Socorros adequadas à situação. Algumas são simples e podem diminuir o sofrimento da vítima, evitar complicações futuras e até salvar vidas.

Em síntese o documento elaborado pelo SENAI (2007) referente ao Curso Básico em Segurança esclarece que:

A pessoa que está prestando os Primeiros Socorros deve seguir um plano de ação baseando-se no P.A.S., que são as três letras iniciais a partir das quais se desenvolvem todas as medidas técnicas e práticas de Primeiros Socorros.

Prevenir - afastar o perigo do acidentado ou o acidentado do perigo

Alertar - contatar o atendimento emergencial informando o tipo de acidente, o local, o número de vítimas e o seu estado.

Socorrer - após as avaliações. (SENAI, 2007 p.16).

2.3 PRIMEIROS SOCORROS E A LEGISLAÇÃO.

Devido à importância do ato de prestar os Primeiros Socorros, há artigos específicos na legislação brasileira acerca do assunto. Para o Código Penal Brasileiro de 1940, por exemplo, todo indivíduo tem o dever de ajudar um acidentado ou chamar o serviço especializado para atendê-lo.

Art. 135_ deixar de prestar assistência, quando possível fazê-lo sem risco pessoal, a criança abandonada ou extraviada, ou a pessoa inválida ou ferida, ao desamparado ou em grave e iminente perigo; ou pedir, nesses casos, o socorro da autoridade pública.

Pena _ detenção de 1 (um) a 6 (seis) meses, ou multa.

Parágrafo único _ a pena é aumentada de metade, se a omissão resulta lesão corporal ou de natureza grave, e triplica, se resulta em morte.

O tema “Primeiros Socorros” destaca-se mesmo que não abordado diretamente nas “Políticas Nacionais de Redução da Morbimortalidade por Acidentes e Violências” e de Atenção às Urgências”, nas quais define-se no item

três que são ações primordiais: promover campanhas promocionais ligadas a saúde capaz de prevenir, proteger, educar e recuperar a saúde.

Entende-ser que educar para a defesa da saúde é ensinar e treinar as pessoas sobre Primeiros Socorros, para “prevenir agravos e proteger a vida”.

3 METODOLOGIA

3.1 LOCAL DA INTERVENÇÃO

Este trabalho foi desenvolvido na Escola Expressão de Educação Infantil e Ensino Fundamental I e II, que se encontra localizada na rua Ranieri Mazzilli, nº 125, no Parque Presidente I, em Foz do Iguaçu, Paraná. A escola é uma instituição privada, criada em 2010, atende na modalidade Educação Infantil à crianças de 4 (quatro) meses a 6 (seis) anos e Ensino Fundamental à crianças de 7 (sete) anos aos 14 (quatorzes) anos de idade. A toda a faixa etária oferece ensino matutino, vespertino e em tempo integral.

Quanto ao número de alunos matriculados, perfaz cerca de 300 alunos.

A escola é de porte grande, se apresenta bem limpa e organizada, não tem sinais de depredações em seu interior.

A escola é um prédio de dois andares, onde se localizam:

- 18 salas de aulas;
- 1 biblioteca;
- Sala de professores;
- Secretaria;
- Sala da direção;
- 1 cozinha;
- 1 saguão;
- 1 refeitório;
- 1 depósito;
- 1 cantina comercial;
- 1 laboratório de informática;

Dentro do espaço físico da escola ainda encontra-se: uma quadra, uma piscina, um parque com brinquedos infantis.

3.2 SUJEITOS DA INTERVENÇÃO

O trabalho foi realizado com os alunos de 5º, 6º e 7º ano do Ensino Fundamental da escola mencionada, estudando no período vespertino, no decorrer do mês de agosto e setembro do ano de 2013.

A maioria dos alunos é oriunda de famílias de nível socioeconômico médio alto, e segundo relatos dos próprios alunos já vivenciaram cenas de risco a vida.

3.3 DESCRIÇÃO DA TRAJETÓRIA DA INTERVENÇÃO.

O projeto de intervenção foi realizado a partir de efetuação de atividades educativas em formato de aula, e ocorreram dentro da sala de aula. As aulas foram ministradas pela própria pesquisadora e eram semanais.

Como estratégia de ensino, foram selecionadas as de: aula expositiva com o uso de slides, apresentação e discussão sobre o tema, confecção de material por parte dos alunos no decorrer das aulas. O uso de tais estratégias objetivou conduzir os alunos a uma compreensão da importância dos conhecimentos sobre primeiros socorros.

Nesse momento, descreve-se, a sequência da intervenção realizada com o objetivo de esclarecer detalhes, em cinco encontros semanais, e que serão descritos individualmente.

Primeiro momento:

Para a realização deste primeiro encontro as três turmas foram agrupadas em uma mesma sala de aula, onde foi realizada uma apresentação, explicando aos alunos o que seria trabalhado, isto é, uma aula expositiva, falando sobre primeiros socorros, e se no decorrer da aula eles tivessem alguma dúvida poderiam perguntar.

Foi então realizada uma conversa informal com os alunos, levantando perguntas como: o que é primeiros socorros? Quais acidentes poderiam ocorrer no ambiente escolar? O que fariam em caso desmaio, sangramento nasal,

queda, afogamento e engasgamento. A conversa foi realizada com a finalidade de partir da realidade e dos conhecimentos que os alunos já possuíam, sobre o assunto.

Segundo momento:

Para o segundo encontro as três turmas foram agrupadas em uma mesma sala de aula. Foi lembrado com a turma o que eles viram no primeiro momento. Depois foi realizada a leitura coletiva de uma apostila elaborada pela pesquisadora e pelo Bombeiro Marcos Gardacho (Apêndice I)

Terceiro momento:

O terceiro encontro não foi realizado somente com os alunos, mas para este foram convidados os professores e funcionários da escola. Foi ministrada pelo bombeiro Marcos Gardacho uma palestra sobre primeiros socorros, que teve a duração de 2 (duas) horas.

Quarto momento:

Para o quarto encontro houve novamente a união das turmas, estas foram divididas em grupos pequenos, e foram sorteados os temas: desmaio, afogamento, queimadura, sangramento nasal, choque elétricos, fratura e relacionou-se à cada grupo.

Quinto momento:

No quinto e último momento, ainda seguindo a mesma formação e temas dos grupos do quarto encontro, foi proposto, aos alunos a criação de um folder explicativo, que descrevesse sobre o conceito de primeiros socorros, procedimentos de primeiros socorros e telefones de urgência e emergência. A turma foi encaminhada ao laboratório de informática, e com o auxílio do professor de informática os mesmos puderam elaborar o folder informativo. Para a formulação do folder foi utilizado o aplicativo do Microsoft Office Publisher 2007.

4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DA INTERVENÇÃO

No decorrer do mês de agosto e setembro foi implantado o projeto na sala de aula. Foi atendido cerca de 30 alunos da 5^o, 6^o e 7^o ano do Ensino Fundamental. No intuito de planejar a intervenção, foi necessário um tempo de preparação antes das aulas em si, procurando a melhor maneira para falar sobre o assunto, buscando recursos para deixar o assunto dinâmico e atraente, e que pudesse despertar nos alunos a curiosidade de aprender mais. A direção e equipe pedagógica aceitaram a implantação do projeto, e se colocaram à disposição para qualquer eventual necessidade.

No primeiro encontro ao apresentar o tema à turma, a grande maioria desconhecia o termo primeiros socorros, e relataram um conhecimento popular sobre o atendimento às pessoas que sofrem algum tipo de acidente, como uma aluna relatou, que no caso de queimadura colocava pasta de dente, pois havia aprendido com a família.

Quando se levantou o questionamento sobre acidentes que poderiam ocorrer no ambiente escolar, surgiram vários exemplos como: afogamento (já que a escola possui piscina), queda da escada, choque com outra pessoa em horário de intervalo, bolada, entre outras. Pode-se perceber neste momento que muitos não compreendiam que um acidente com a bola durante uma aula pudesse gerar alguma lesão séria e colocar uma vida em risco.

Foi lido e discutido que primeiros socorros são o conjunto de medidas voltadas ao atendimento temporário e imediato de um agravo à saúde ocorrido fora do ambiente hospitalar, a importância deste conhecimento para as pessoas, regras básicas de primeiros socorros, definição de urgência e emergência e procedimentos de primeiros socorros que podemos realizar em casos de: afogamento, desmaio, choque elétricos, fratura, queimadura, sangramento nasal.

No segundo momento houve um pouco de resistência quando se falou em ler uma apostila sobre primeiros socorros, resistência que logo foi desfeita, pois os mesmos perceberam que a cartilha era convidativa e interessante. Os próprios alunos iam revezando na leitura, de acordo com sua própria vontade, realizou-se pequenas paradas para a discussão do tema, muitos relatavam experiências pessoais sobre os acidentes, um aluno relatou que sua mãe

desmaiou, ele estava sozinho em casa, e que ligou para o serviço de emergência 192 o SAMU, e recebeu orientações de procedimentos até o serviço chegar ao local (FIGURA 1).



FIGURA 1: LEITURA DA APOSTILA SOBRE PRIMEIROS SOCORROS.
FONTE: O autora (2013)

No terceiro momento, houve a palestra com o Bombeiro Marcos Gardacho, a princípio os alunos ficaram meio “quietos”, mas aos poucos começaram a interagir, se oferecendo para serem modelos de demonstração, e tirando as mais variáveis dúvidas, tais como: Quando uma pessoa pega fogo, é correto por na água? O que fazer quando ocorre um acidente de carro, e o mesmo aparentemente apresenta riscos de pegar fogo? Pode remover a vítima? De que maneira? Entre outras. Não somente os alunos participaram, mas muitos professores e funcionários fizeram questionamentos.

Primeiramente ele falou sobre o surgimento dos procedimentos em primeiros socorros, do serviço prestado pelo SIATE, falou ainda sobre o funcionamento de alguns sistemas do nosso corpo, que segundo o mesmo é fundamental conhecer para poder entender como um procedimento de primeiros

socorros vai colaborar para salvar vidas, o sistema circulatório, sistema respiratório, sistema locomotor e sistema digestores. Relatou sobre o que fazer em casos de afogamento, em caso de desmaio, de sangramento nasal, choques elétricos, de fratura, hemorragias, queimadura, engasgamento. Em algumas demonstrações utilizou alunos, afim de que os mesmos pudessem interagir, e assim a palestra ficasse mais dinâmica. Por fim realizou um momento de perguntas e resposta, onde o mesmo fazia perguntas sobre algum ponto da palestra e os alunos tentavam responder e agradecemos a presença e a colaboração do Bombeiro Marcos.

O palestrante esclareceu que muitas vezes os alunos não poderão aplicar alguns procedimentos, mas com certeza saberão orientar outro a realizar, e que em primeiro lugar deve se avaliar o local, e cuidar para que ao ajudar a vítima, você não coloque sua vida em risco (FIGURA 2) e (FIGURA 3).



FIGURA 2: PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS DURANTE A PALESTRA.
FONTE: Autora (2013).



FIGURA 3: PALESTRA COM O BOMBEIRO MARCOS GARDACHO.
FONTE: Autora (2013).

No quarto encontro foi um momento de colocarem em prática o que haviam aprendido sobre primeiros socorros. Os alunos receberam material para confeccionar cartazes, a maioria se demonstrou animada e procurou caprichar no trabalho, que depois de pronto foi fixado em um painel no corredor da escola.

Durante a confecção muitos alunos relataram gostar das atividades sobre primeiros socorros e já haviam comentado em casa com pais e familiares sobre a importância de realizar o atendimento correto de primeiros socorros.

Com base na apostila trabalhada e na palestra do encontro anterior, os grupos elaboraram e confeccionaram um cartaz informativo sobre o tema para isso os alunos receberam cartolina, lápis de cor, pincel atômico colorido, régua e outros materiais, fizeram uma ilustração sobre o assunto e descreveram alguns procedimentos que as pessoas devem adotar ao deparar nestas situações.

Juntamente com a turma foi montado um painel na escola, onde foram fixados os cartazes, afim de que outros, estivesse conhecimento sobre o assunto (FIGURA 4) E (FIGURA 5).



FIGURA 4: CONFEÇÃO DE CARTAZES PELOS ALUNOS.
FONTE: Autora (2013).



FIGURA 5: MONTAGEM DO MURAL.
FONTE; Autora (2013).

No quinto e último momento houve a confecção de um folder, no qual os alunos demonstraram muito interesse em realizar um trabalho sobre um assunto

que eles conheciam bastante. No final da aula quando foram entregar os panfletos para os demais alunos e pais, já realizavam uma breve fala sobre o assunto.

Foram impressas na escola 200 cópias, que os alunos distribuíram aos alunos e seus familiares no horário da saída (Apêndice 2) (FIGURA 6).

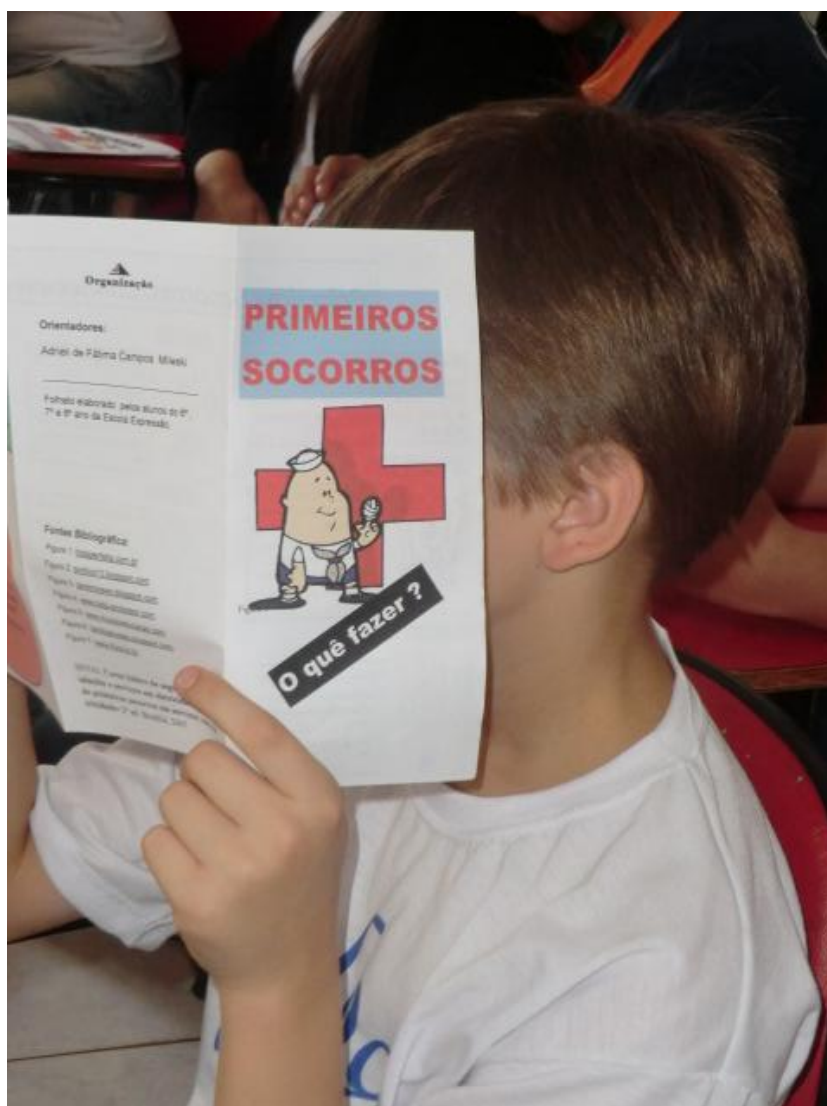


FIGURA 6: CONFECÇÃO DO FOLDER INFORMATIVO PELOS ALUNOS.
FONTE: Autora (2013).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao se iniciar este projeto de intervenção havia grande preocupação sobre este tema, pois ao longo da trajetória profissional houve perdas significativas que

poderiam ter sido evitadas se as pessoas tivessem mais conhecimentos sobre o tema primeiros socorros.

Ao escolher a escola, como local de intervenção, é acredita-se primeiramente que esta é um local de acesso a todos, e que transmite a comunidade não somente conteúdos pré estabelecidos, mas que pode e deve ser um espaço de aprendizagem concreta e interligada, ou seja, não é assumir o papel de outros setores da sociedade, mas contribuir com este para o melhoramento da qualidade de vida de toda uma comunidade, como o foco deste trabalho que interliga saberes escolares com os de prevenção de agravos e promoção da saúde.

Em segundo momento, referindo-se ao tema específico é acreditar que não somente adultos, mas crianças podem prestar um atendimento de primeiro socorro em uma situação de urgência/emergência, pois nem sempre haverá alguém próximo para pedir auxílio, e muitas vezes por meio de um procedimento simples a mesma poderá salvar uma vida.

De início percebeu-se uma barreira ao conhecimento novo, pois muitos já possuíam um saber sobre determinadas práticas, saberes estes que muitas vezes não eram os mais corretos, e que se colocados em prática poderiam agravar a situação de risco. Deste modo, muitos questionamentos a respeito do novo tiveram de ser respondidos, explicados e argumentados.

Ao longo da intervenção pode-se perceber que os saberes antigos, não foram excluídos, mas foram se “remodelando”, as práticas de primeiros socorros ganharam embasamento no conhecimento científico.

Ao término deste projeto de intervenção, conclui-se que o ensino e a aprendizagem sobre o tema em escolas é possível, não somente pelo interesse que as crianças demonstraram, mas pelos relatos pessoais que as mesmas compartilharam, reafirmando o argumento inicial de que as crianças podem presenciar situações de riscos, e que devem estar orientadas sobre o assunto de primeiros socorros.

Sendo assim, sugere-se que outras formas de intervenções sobre primeiros socorros sejam realizadas, não somente nas escolas, mas nas empresas privadas e públicas, na mídia, campanhas e outros, a fim de que muitas pessoas possam conhecer e discutir os procedimentos de primeiros socorros.

REFERENCIAS

ANDRAUS, L. M. S.; MINAMISAVA, R.; BORGES, I. K. BARBOSA, A. M.; **Primeiros socorros para crianças: relato de experiência** Fonte: PORTAL EDUCAÇÃO Disponível em: <http://www.portaleducacao.com.br/enfermagem/artigos/7963/primeiros-socorros-para-crianca-relato-de-experiencia#ixzz2VuXheRrG> Acesso em: 14/09/13

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política nacional de atenção as urgências**. 3º Ed. ampl. Brasília. Editora do Ministério da Saúde. 2006.

BRASIL, Ministério da Educação. **Política Nacional de redução morbimortalidade por acidentes e violência** - PORTARIA GM/MS Nº 737 DE 16/05/01 Publicada no DOU n: 96 seção 1 e – de 18/05/01

BRASIL; Ministério da Saúde, Fundação Oswaldo Cruz, FIOCRUZ. **Manual de Primeiros Socorros**. Rio de Janeiro, 2003.

LOPES, Letícia, **Atendimento de emergência no Brasil. Monografia (Especialização em Condutas de Enfermagem no Paciente Crítico)** Universidade do Extremo Sul Catarinense _ UNESC, Criciúma, 2009.

MACEDO, I. C.; **Historicidade dos cuidados com a saúde e com a doença** – Curitiba: UFPR/CIPEAD, 2012.

PERGOLA, M. A.; ARAUJO, M. E. I.; O leigo em situação de emergência. **Rev. Esc. Enferm. USP**, vol. 42 n. 4, São Paulo, 2008.

SENAI; **Curso básico de segurança em instalações e serviços em eletricidade: noções de primeiros socorros em serviços com eletricidade-** 2º ed. Brasília, 2007.

VERONESE, M. A.; OLIVEIRA, D. L. L. C. de.; ROSA, I. M. da.; NAST, K. Oficinas de primeiros socorros: relato de experiência. **Rev. Gaúcha Enferm. (Online)**, vol. 31, n.1, Porto Alegre, 2010.

<http://www.bombeirosfoz.com.br/bombeiros/siate/> Acesso em: 30/10/13.

<http://www.revistaemergencia.com.br/materias/entrevistas> Acesso em: 30/10/13

APÊNDICES

APÊNDICE 1 – APOSTILA SOBRE PRIMEIROS SOCORROS, UTILIZADA NO SEGUNDO MOMENTO DA INTERVENÇÃO.



PRIMEIROS SOCORROS: CONHECIMENTOS BÁSICOS

Sempre há esperança quando há uma vida humana. (Simone Weil)

Primeiros socorros é o conjunto de medidas voltadas ao atendimento temporário e imediato de um agravo à saúde ocorrido fora do ambiente hospitalar. São medidas simples, que não exigem muitos conhecimentos ou materiais e que podem ser realizadas por qualquer pessoa treinada.

Tais medidas são prestadas no local da ocorrência e englobam a avaliação e detecção de situações de risco para a vida da vítima, além da realização de procedimentos simples com o objetivo de manter a vida e evitar o agravamento da condição inicial, incluindo o acionamento de um serviço de emergência ou até mesmo a realização do transporte para uma unidade hospitalar mais próxima.

REGRAS BÁSICAS DE PRIMEIROS SOCORROS

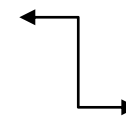
1. Pedir ajuda. Sempre.
2. Saber acionar o serviço de emergência de sua cidade.
3. Cuidar da sua própria segurança e das pessoas ao seu redor.
4. Impedir aglomerações.
5. Avaliar a vítima dentro dos princípios de priorização.
6. Jamais oferecer medicamentos ou líquidos sem prescrição médica.
7. Zelar pelo conforto e privacidade da vítima.

Os sinais de vida:

- *Respiração;*
- *Pulso;*
- *Pupilas;*
- *Temperatura;*

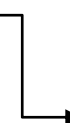


EMERGÊNCIA:



Risco de morte.

URGÊNCIA:



Não há risco de morte a vítima. Esta pode aguardar atendimento da emergência em primeira instância.

COMO AGIR EM CASOS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

AFOGAMENTO

→ O QUE É ?



© Can Stock Photo - csp4851630

O afogamento é o resultado da dificuldade ou da impossibilidade de respirar por afundamento em qualquer líquido. Pode levar à parada cardiorrespiratória e ao estado de choque.

→ O QUE FAZER?

- Retire a vítima da água usando algum objeto que flutue, puxando-a para um local seguro;
- Se a vítima estiver lúcida, coloque-a deitada e vire-a para a direita, com a cabeça mais elevada em relação ao tronco;
- - Se o afogamento originar parada cardiorrespiratória realize a reanimação cardiopulmonar (ver item “parada cardíaca”) ou solicite que alguém habilitado para tal faça isso. A vítima deve ser conduzida o mais rápido possível ao hospital;
- Em caso de hipotermia (temperatura corporal abaixo de 35° C), aqueça-a e conduza-a ao hospital;

O IDEAL É PREVENIR, COMO:

- Após ingerir alimentos espere no mínimo 1 hora para entrar na água;
- Se ingerir bebida alcoólica, não entre na água
- Evite pular na água em locais desconhecido;
- Respeite a sinalização do local e a orientação dos salva-vidas;

CHOQUE ELÉTRICO



→ O QUE É?

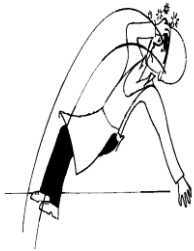
O **choque elétrico** é a passagem de uma corrente elétrica através do corpo, utilizando-o como um condutor. Esta passagem de

corrente pode causar um susto, porém também pode causar queimaduras, fibrilação cardíaca ou até mesmo a morte.

→ O QUE FAZER?

- Antes de tocar na vítima, certifique-se de que ela não esteja em contato com a corrente elétrica. Em caso positivo, desligue imediatamente a eletricidade ou interrompa o contato utilizando material isolante. (madeira, borracha, vidro, plástico).
- Resfrie- as partes queimadas, com água corrente na temperatura ambiente, ou panos umedecido, **não passe nada no local.**

DESMAIO



→ O QUE É?

O desmaio é também conhecido como síncope e se caracteriza por um episódio repentino de perda da consciência por um período curto.

→ O QUE FAZER?

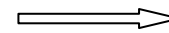
- Mantenha a vítima deitada e aquecida;
- Eleve os membros inferiores para facilitar a circulação cerebral;
- Areje o ambiente e afrouxe roupas, cintos etc.;
- Durante a retomada da consciência, não permita que a vítima se levante;
- Acionar o serviço de emergência.

FRATURAS



→ O QUE É?

A fratura é a interrupção na continuidade de um osso. Ela pode ser causada por quedas, impactos fortes ou movimentos violentos.



O QUE FAZER?

- Imobilize o membro fraturado segurando a área com firmeza ou com a ajuda de um papelão, dobrando-o em três (como se fosse uma calha). É possível ainda usar um pedaço de madeira, uma atadura e um lençol (sem apertar muito). A imobilização vai diminuir a dor;
- - Em caso de fratura exposta imobilize o membro como está e não tente colocar o osso no lugar. Cubra o local com um pano esterilizado ou bem limpo, para evitar o contato com o ambiente;
- - Se houver um sangramento muito intenso, faça a compressão firme do local, segurando o membro na posição oposta ao fluxo do sangue;

QUEIMADURA



→ O QUE É?

São lesões causadas quando a pele entra em contato com temperaturas extremas e substâncias químicas corrosivas. O grau de lesão varia de acordo com a intensidade e a extensão atingida.

1º grau: atinge somente a epiderme. Dor e vermelhidão local.

2º grau: é caracterizada por vermelhidão e formação de bolhas (com líquido cítrico).

3º grau: atinge camadas profundas da pele,

→ O QUE FAZER?

- Se a roupa estiver em chamas, deite-a no chão e cubra-a com tecido bem grosso, para apagar o fogo;
- Lavar o local com água corrente;
- Não aplicar iodo, mercurio ou pomada no local e não colocar gelo;
- Não furar as bolhas, pois deixa a pele exposta a entrada de microorganismo que podem levar a infecções;
- Não lhe dar água;



SANGRAMENTO NASAL

→ O QUE É?

O sangramento nasal é a perda de sangue dos tecidos que revestem o nariz. O sangramento geralmente ocorre mais em apenas uma narina.

→ O QUE FAZER?

- Sente-se e aperte suavemente a porção mole do nariz entre o polegar e o dedo (de modo que as narinas fiquem fechadas) durante 10 minutos.
- Incline-se para frente para evitar engolir o sangue e respire pela boca. Espere pelo menos por 10 minutos antes de verificar se o sangramento parou.
- A aplicação de compressas frias ou de gelo na ponte do nariz pode ajudar.

Busque atendimento de emergência se:

O sangramento não cessar após 20 minutos.

O sangramento nasal ocorrer após uma lesão ao crânio - o sangramento pode sugerir fratura de crânio sendo necessária a realização de radiografias.

Seu nariz poderá estar quebrado (por exemplo, ele se mostra deformado após um golpe ou lesão).

IMPORTANTE SABER !

_____SAMU



_____SIAT



_____BOMBEIRO



_____POLICIA

FONTES BIBLIOGRAFICAS:

SENAI; Curso básico de segurança em instalações e serviços em eletricidade: noções de primeiros socorros em serviços com eletricidade- 2º ed. Brasília, 2007

<http://saude.ig.com.br/minhasaude/primeirossocorros/fratura/ref1237829371345.html> ACESSADO 14/10

<http://www.minhavidacom.br/saude/temas/sangramento-no-nariz#top4>

“ QUANDO SE AJUDA O OUTRO SINCERAMENTE AJUDA-SE A SI. ESSA É UMA DAS MAIS BELAS RECOMPENSAS DA VIDA”

(Waldo Ralph Emerson)

APÊNDICE 2 - FOLDER INFORMATIVO ELABORADO PELOS ALUNOS E
DISTRIBUIDO A COMUNIDADE ESCOLAR. .